

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

MODELO DIDÁTICO GÊNERO FÁBULA

Amanda Cristinna Santos¹
Lidia Stutz²

Resumo: A nossa contribuição visa apresentar o modelo didático do gênero fábula, para a criação de uma sequência didática e apropriação do gênero pelos alunos dos primeiros anos do Ensino Médio do Colégio Estadual Heitor Rocha Kramer, uma escola de região periférica localizada em Guarapuava. Nesse sentido, os objetivos específicos voltam-se para reconhecer o contexto de circulação do gênero e também levantar características organizacionais, de textualização e enunciativas. A escolha do gênero fábula ocorreu por se tratar de um gênero que em sua maioria é uma história curta e têm características marcantes, o que favorece a compreensão dos textos, o reconhecimento do gênero e uma acessível produção futura pelos alunos.

Palavras-chave: Gêneros Textuais; Fábula; Modelo Didático.

Introdução

Esta contribuição alia-se ao eixo Formação de professores no PIBID: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Traremos aqui a pesquisa sobre gêneros como um dos princípios norteadores para a construção de modelos didáticos e posterior construção de sequências didáticas. Nesta pesquisa temos a junção de dois contextos, o acadêmico do projeto PIBID de Letras Inglês da Unicentro e o escolar, que é o espaço destinado para realizar o ensino com o gênero em questão para alunos de língua inglesa (LI) do 1º ano do Ensino Médio. O objetivo da pesquisa é apresentar o modelo didático do gênero fábula, levando em conta o reconhecimento de circulação do gênero e as características organizacionais, de textualização e enunciativas.

Ancoramo-nos em estudos de gêneros textuais com base no interacionismo sociodiscursivo (ISD), que compreende a linguagem e a interação como elementos centrais para o desenvolvimento humano (BRONCKART, 1999; 2006; 2008). O trabalho com uso de gêneros contribui não somente para apropriação dos próprios alunos, mas também para o desenvolvimento de capacidades específicas quanto à compreensão e produção de textos. Conforme Schneuwly (2004),

os gêneros são megainstrumentos – isto é, um conjunto semiótico articulado de instrumentos que possibilita ao indivíduo dele se apropriar para realizar uma determinada ação. Dessa forma, os gêneros constituem-se nos elementos semióticos mediadores das ações e atividades humanas.

1Acadêmica do segundo ano do curso de Letras Inglês da UNICENTRO/G, Bolsista CAPES, PIBID Letras Inglês. Email: mandy_thynna@hotmail.com

2Professora adjunta DELET/UNICENTRO. Doutora em Estudos da Linguagem/UEL. Coordenadora do Sub-projeto PIBID Letras Inglês – Unicentro/G. Email: lidiastutz@hotmail.com

O Modelo Didático do Gênero, de acordo com os pesquisadores da Escola de Genebra, e “um objeto descritivo e operacional, construído para apreender o fenômeno complexo da aprendizagem de um gênero” (DE PIETRO et al., 1996/1997, p. 108). Portanto, para que os objetivos de ensino e de aprendizagem de gêneros possam ser atingidos, as práticas escolares de produção textual devem ser norteadas por esse modelo didático que apresenta as dimensões ensináveis do gênero selecionado.

Escolhemos trabalhar com fábulas por considerarmos este gênero pertinente para abordar questões relacionadas ao comportamento da sociedade e por ser menos complexo com possibilidade de ser facilmente reconhecido pelos alunos de LI. De acordo com o dicionário Aulete Caldas (1974, p. 1526), a fábula é

uma pequena composição de forma poética ou prosaica em que se narra um fato alegórico, cuja verdade moral se esconde sob o viés da ficção, e na qual se fazem intervir as pessoas, os animais irracionais personificados e até as coisas inanimadas.

Portanto, os nossos estudos recaem sobre esses textos curtos que são da ordem do narrar e que apresentam elementos que podem suscitar diversas discussões e reflexões sobre as ações humanas.

Desenvolvimento

Metodologia da Pesquisa

A proposta de pesquisa e posterior trabalho com fábulas alia-se às necessidades de desenvolver as capacidades de linguagem de alunos de dois primeiros anos do Ensino Médio, do Colégio Heitor Rocha Kramer. A escola situa-se em região periférica na cidade de Guarapuava, na qual grande parte dos alunos provém das classes menos favorecidas. Com relação ao ensino e aprendizagem de língua inglesa, os materiais, as aulas e os alunos apresentam-se nos níveis iniciais e básicos de proficiência.

Os critérios de seleção foram textos curtos em inglês que possibilitassem posterior apropriação do gênero por parte dos alunos. A seleção do corpus foram três fábulas de Esopo retiradas da internet, intituladas: The fox and the stork, The lion and the mouse e The hare and the tortoise.

Para obtermos um conhecimento mais aprofundado do gênero, fundamentamo-nos em autores da área e analisamos as fábulas com base nos critérios de análise do ISD

(BRONCKART, 1999; 2006; 2008): Contexto de produção, nível organizacional e enunciativo e de textualização. Os resultados de nossas análises serão expostos na próxima seção.

Análise dos dados

O contexto de produção: os textos em análise foram retirados de um site da internet com foco na realização de atividades didáticas para crianças. No entanto, a fábula é uma maneira antiga de contar histórias, cuja origem é remetida a Esopo (século. VI a.C.), que tecia críticas sobre os costumes e valores da sociedade da época. Esopo era um escravo grego, muito inteligente, que com suas histórias conquistou sua liberdade e viajou pelo mundo das fábulas. As histórias eram oralmente disseminadas, espalharam-se e perpetuaram-se por inúmeras gerações, sendo mais tarde adaptadas e recontadas para crianças. Conforme a Enciclopédia Delta Larousse, as fábulas Esopo foram reunidas no século IV a.C. por Falero. Dessa junção no século XIV, o grego bizantino Planúdio fez uma nova compilação em prosa que gerou as fábulas conhecidas atualmente.

Uma das características provenientes daquele período é a personificação de animais. Por meio das histórias, Esopo criticava os valores da sociedade com o intuito de mostrar o que é certo e o que é errado. Uma das contribuições da fábula, é a linguagem esópica, que se utiliza de recursos como os personagens para fazer alusões e analogias aos poderosos para expressar questões incômodas com o intuito de evitar repressões. Desta prática de linguagem temos como principal característica do gênero, a moral.

O próximo nível de análise é o organizacional que apresenta como o plano global a seguinte configuração:

Texto 1- FOX AND THE STORK: O texto verbal é composto de título, parágrafo inicial, diálogos entre os dois personagens em discurso direto, um parágrafo, um último diálogo em discurso direto e a moral da história. O texto não verbal contém uma ilustração da cena

Texto 2- THE LION AND THE MOUSE: O texto é composto por título, parágrafo inicial, fala de um primeiro personagem, parágrafo central, fala de outro personagem e moral da história.

Texto 3- THE HARE AND THE TORTOISE: O texto é composto por três parágrafos narrativos e moral da história.

1476

Analisamos os tipos de discurso e os tipos de sequências para termos maior clareza da configuração desse gênero nos textos em questão. O tipo de discurso da ordem do narrar se evidencia no tempo disjuncto da situação atual e na relação de autonomia, visto que, não há unidades linguísticas que remetam ao momento atual ou aos leitores. Alguns exemplos que ilustram a disjunção são os verbos e expressões que sinalizam o tempo passado: *kept, invited, one day*. A moral da história utiliza o discurso teórico no qual há recorrência de verbos no presente genérico. O tipo de sequência narrativa contém uma situação inicial, complicação, ações desencadeadas, resolução e situação final e a moral. Observamos ainda que é recorrente o uso do discurso direto (diálogos) para a fala dos personagens.

A próxima parte de nossa análise volta-se para o nível enunciativo e de textualização. No nível enunciativo destacamos as vozes recorrentes nas fábulas, sendo elas: a voz do narrador, a voz de personagens representados por animais irracionais que se personificam nas histórias e a voz social inserida na moral da história. Quanto às dimensões de textualização, destacamos no quadro a seguir exemplos dos três textos para sinalizar a coesão nominal, coesão verbal e anáforas dos textos.

1477

Quadro 1. Dimensões de textualização

	Coesão verbal	Coesão nominal	Anáforas
The fox and the stork	<i>Kept, seemed to be</i>	<i>The fox, the table, the stork, this visit</i>	<i>The fox- her, she, stork- you, dinner- it</i>
The lion and the mouse:	<i>Was sleeping, to help;</i>	<i>The mouse, a lion</i>	<i>Lion- he, his, you, mouse- who.</i>
The hare and the tortoise	<i>Stopped walking, agreed to</i>	<i>A hare, the turtle</i>	<i>Hare- you, he, turtle- his.</i>

Observamos que há recorrência dos tempos verbais no passado simples, passado contínuo e infinitivo. A coesão nominal é direcionada aos personagens, objetos verbos substantivados. A sequenciação da narração é permeada de anáforas para referir-se aos personagens e objetos inseridos na trama da narrativa.

Conclusão

A escolha de um gênero para construção do trabalho com modelo didático é crucial para posterior construção da sequência didática. O modelo apresentado ainda é limitado visto que outros textos precisam ainda ser analisados para ter um escopo maior sobre o gênero. As análises evidenciaram que as fábulas provêm de outros contextos e que servem para tecer críticas à sociedade, pertencem ao tipo de discurso da narração e apresentam o tipo de sequência narrativa. Também observamos que são recorrentes os verbos no passado, as vozes de narrador, as vozes que personificam os animais e as vozes sociais para a moral da história bem como as anáforas referentes aos objetos e personagens. As dimensões apresentadas serão partes importantes a serem transpostas em forma de atividades que em conjunto com os textos e informações adicionais viabilizam a construção de sequências didáticas coerentes com o que se almejamos ensinar aos alunos.

Referências

BRONCKART, J.-P.. **O agir nos discursos**: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. Trad. Ana Raquel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Matêncio. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. MACHADO, A. R.; MATENCIO, M. L. M (orgs. e trad.). Campinas/SP: Mercado de Letras, 2006.

_____. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: Por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Ana Raquel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita– elementos para reflexões sobre uma experiência suíça francófona. In: ROJO,R. CORDEIRO, G.S. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

ESOPO. In: **Grande Enciclopédia Delta Larousse**. Editora DELTA. Rio de Janeiro, 1977, p. 2499.

FÁBULA. In: **Dicionário Aulete Caldas**, Editora Primor S.A, Rio de Janeiro, 1974, p. 1526.

PIETRO, J.-F.; ERARD, S.; KANEMAN-POUGATCH, M. Un modèle didactique du “débat”: de l’objet social à la pratique scolaire. **Enjeux**, v. 39/40, p. 100-129, 1996/1997.

1478